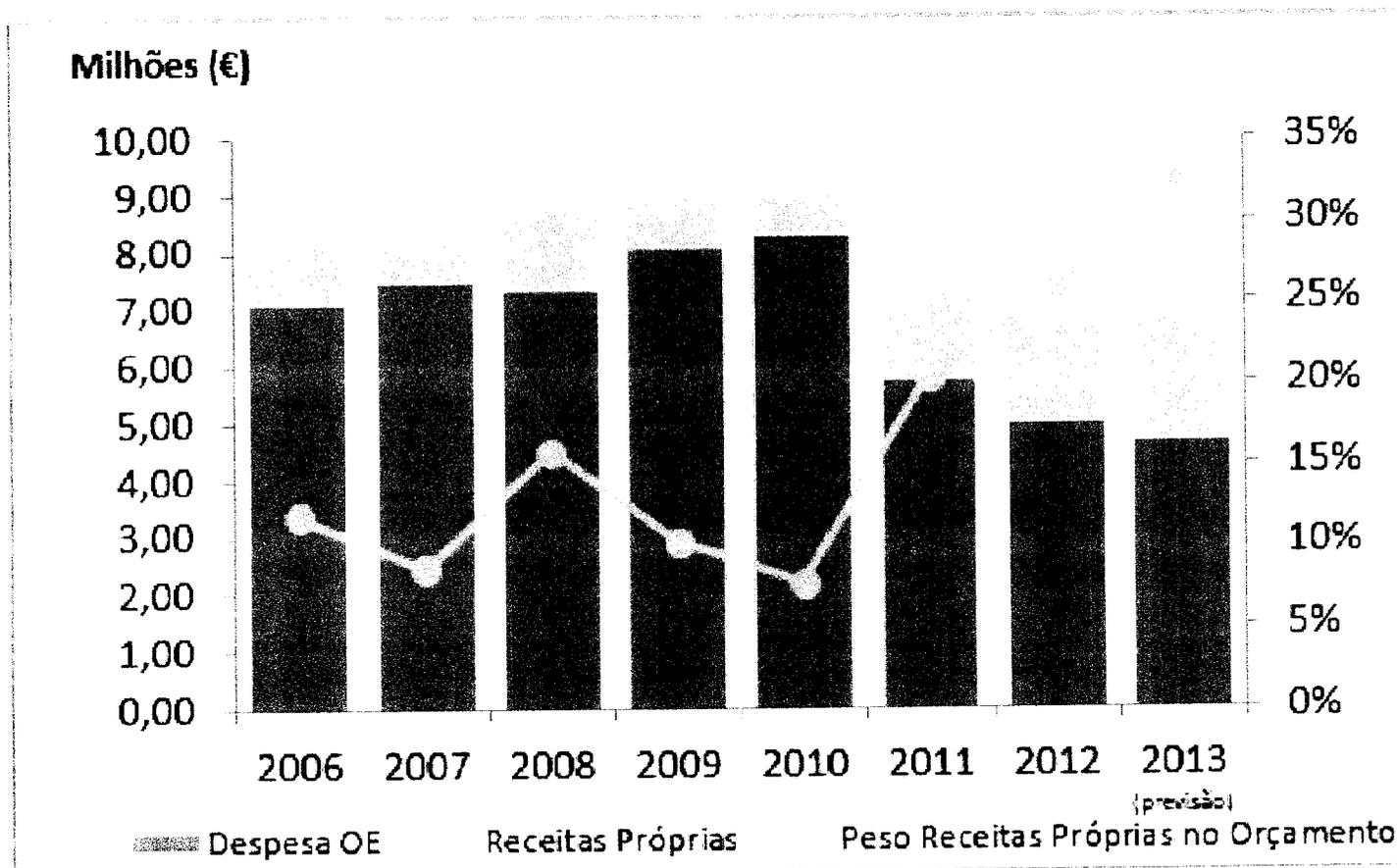


Audiência ao Fórum dos
Conselhos Científicos dos
Laboratórios do Estado

CECC, 22-10-2013

Esse aumento deve-se em grande parte ao acréscimo do nº de projetos ganhos em concursos altamente competitivos (FCT, CE, PRODER), que em 2013 atingiu o nº total de 50 projetos, correspondente a uma verba de 1,2 M€.



O papel relevante dos Laboratórios do Estado tem sido reconhecido por esta Comissão que, em sucessivas Audições e Audiências, procurou dar o seu contributo para a resolução dos problemas que os têm afetado.

No caso concreto do IICT, as sucessivas reduções do OE foram já aqui apresentadas pela sua Direção, em Maio de 2012, como um dos principais constrangimentos da instituição, com reflexos diretos na carreira de investigação, dada a inexistência, desde há 15 anos, de novas contratações e de concursos de progressão.

Orçamento Estado

Já em finais de Agosto a Direção do IICT havia informado os órgãos internos que se previa uma forte redução no projeto do OE para 2014, “relativamente à despesa do IICT com investigação (incluindo investigadores e técnicos superiores)”.

Com a recente divulgação do OE confirma-se que, relativamente à rúbrica de pessoal, a redução proposta é de 40%, situação que implicará inevitavelmente a dispensa de funcionários.

Constata-se ainda uma redução quase total da verba para as despesas correntes, o que por si só compromete o normal funcionamento da instituição.

	2010	2013*	2014	Redução 2013 - 2014
Pessoal	5.945.136	5.057.989	3.032.919	40,0 %
Aquisição de bens e serviços	1.603.514	1.652.784	835.657	49,4 %
Transferências correntes	239525	549.829	66.168	88,0 %
Outras despesas correntes	199.932	165.451	4723	97,1 %
Total	7.988.107	7.426.053	3.939.467 (a)	47,0 %

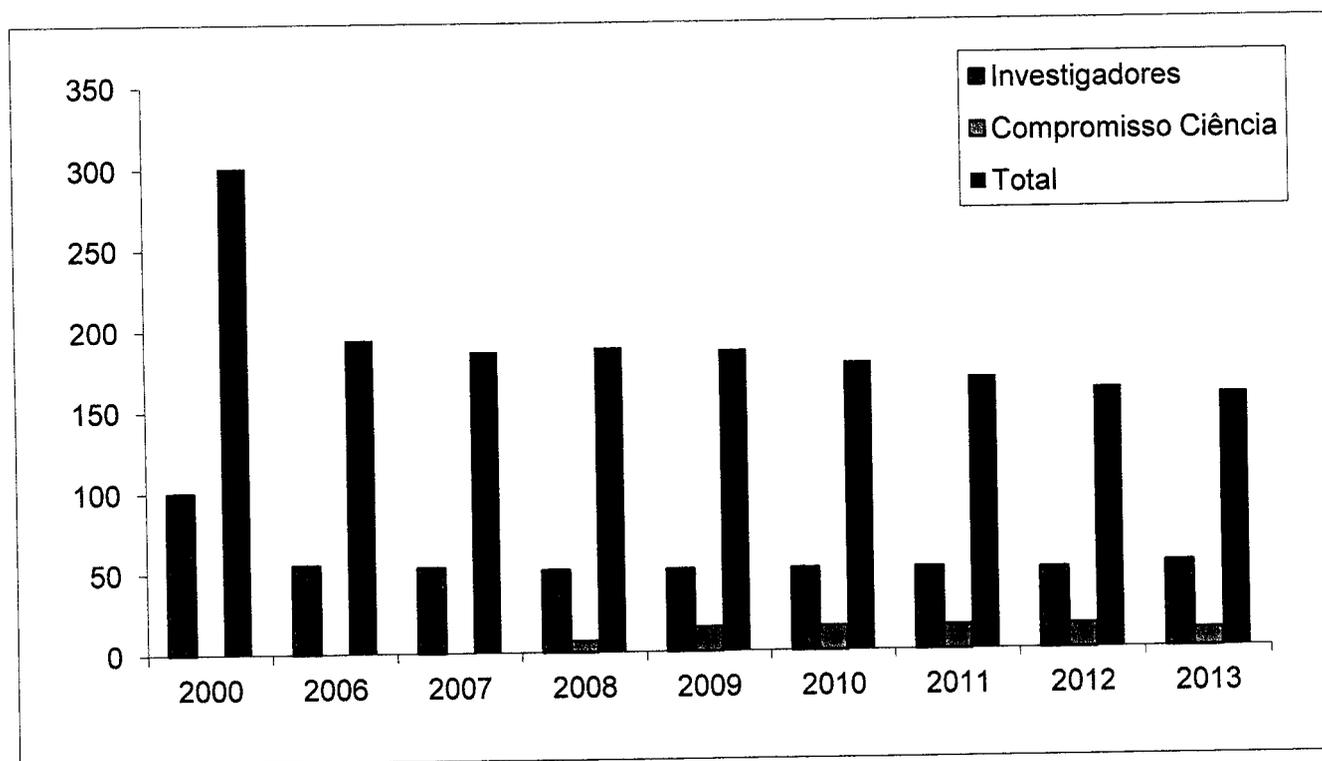
* Antes do OE retificativo.

(a) Representa cerca de 1,25% do OE para o MNE

Da comparação com a situação dos demais Laboratórios do Estado, e bem assim com a dos demais organismos do MNE, verifica-se que apenas o IICT é alvo de uma redução desta dimensão.

Este facto é tanto mais significativo, porque foi afirmado pelo próprio Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, quando instado na audição parlamentar da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas a pronunciar-se sobre este assunto, que o IICT não era nenhuma ilha e que o esforço tinha que ser distribuído por toda a Administração Pública.

Para além disso, um corte desta magnitude não é compaginável com a afirmação contida no Relatório do OE 2014, pág. 154, que propõe «concretizar a reestruturação desta organização, possibilitando a concentração da atividade nas suas próprias competências basilares, a racionalização e valorização da capacidade de investigação científica, a simplificação da estrutura e o crescimento das receitas próprias geradas pelo seu funcionamento».



Neste particular, importa salientar que, não obstante a acentuada redução do nº de investigadores no IICT a partir de 2000, compensada apenas com a contratação, a partir de 2008, de 15 investigadores do Compromisso com a Ciência, a captação de receitas próprias aumentou significativamente.

O IICT desempenha hoje um papel de primordial importância no quadro da produção científica e cooperação para o desenvolvimento com os países tropicais, nomeadamente com os da CPLP.

É ainda um parceiro privilegiado de várias instituições destes países, em especial do Ensino Superior e Organizações não Governamentais, com os quais promove diversas ações de Capacitação, tendo em curso diversos programas na área da Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural.

Desenvolve ainda uma intensa atividade de estudo e preservação do vastíssimo património tropical que detém, o qual tem vindo a ser disponibilizado a toda a comunidade científica.

A continuidade desta atividade direcionada para o mundo tropical passa pela manutenção da integridade do IICT, independentemente da sua aproximação às Universidades e outras instituições de Ciência e Tecnologia.

Como afirmou o Prof. J.P. Contzen (*A vision for the future of IICT*, março 2013), IICT “*has displayed in the laste decade a strong capability of adapting to a fast evolving environment. It should continue to do so in the future decades*”.